

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
E  
NOTAS EXPLICATIVAS**

**Cooperativa Central de Crédito Rural com  
Interação Solidária - Cresol Central SC/RS**

**CNPJ: 07.202.627/0001-74**

**EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO  
DE 2016 E DE 2015.**

# **Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol Central SC/RS**

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2016 e 2015

## Índice

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras.....	1
Demonstrações financeiras	
Balanços patrimoniais.....	4
Demonstrações de Sobras ou Perdas .....	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido.....	7
Demonstrações dos fluxos de caixa.....	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras .....	10



**Building a better  
working world**

Edifício Califórnia Center  
Rua Dr. Amadeu da Luz, 100  
8º Andar – Conj. 801 - Centro  
89010-910 – Blumenau, SC, Brasil

Tel: (5547) 2111-0700  
Fax: (5547) 2111-0719  
ey.com.br

## **Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras**

Aos

Administradores e Associados da

**Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol Central SC/RS**  
Chapecó/SC

### **Opinião**

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol Central SC/RS (“Cooperativa Central”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol Central SC/RS em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN.

### **Base para opinião**

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Cooperativa Central, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## **Outros assuntos - Auditoria dos valores correspondentes**

O exame das demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, preparadas originalmente antes dos ajustes de baixa do ativo intangível no balanço patrimonial e correspondente impacto nas demonstrações das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, descritos na nota 2, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria sem modificação com data de 12 de fevereiro de 2016. Como parte de nosso exame das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, examinamos os ajustes nos valores correspondentes em 31 de dezembro de 2015, que em nossa opinião são apropriados e foram corretamente efetuados, em todos os aspectos relevantes. Não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre as demonstrações financeiras da Cooperativa Central referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e, portanto, não expressamos opinião ou qualquer forma de assecuração sobre essas demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

## **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras**

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa Central continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa Central ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa Central são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

## **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa Central.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa Central. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa Central a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Blumenau, 12 de abril de 2017

ERNST & YOUNG  
Auditores Independentes S.S.  
CRC – 2SP015199/F-6



Dario Ramos da Cunha  
Contador CRC – 1SP214144/O-1

## Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol Central SC/RS

Balancos patrimoniais  
Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015  
Em milhares de reais

	<u>Nota</u>	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u> (Reapresentado)
<b>Ativo</b>			
<b>Circulante</b>		<b>692.851</b>	<b>598.374</b>
Disponibilidades	<b>6</b>	<b>52</b>	316
Aplicações financeiras	<b>7</b>	<b>2.441</b>	10.529
Títulos e valores mobiliários	<b>8</b>	<b>411.785</b>	326.127
Relações interfinanceiras	<b>9</b>	<b>270.142</b>	199.586
Operações de crédito	<b>10</b>	<b>5.854</b>	4.402
Outros créditos		<b>2.370</b>	57.232
Outros Valores e bens		<b>207</b>	182
<b>Não circulante</b>		<b>322.911</b>	<b>352.371</b>
Relações interfinanceiras	<b>9</b>	<b>317.797</b>	346.202
Operações de crédito	<b>10</b>	<b>141</b>	844
Outros Valores e bens		<b>83</b>	183
Investimentos	<b>11</b>	<b>4.161</b>	4.161
Imobilizado		<b>429</b>	572
Intangível		<b>300</b>	409
<b>Total do ativo</b>		<b>1.015.762</b>	<b>950.745</b>

	<u>Nota</u>	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u> (Reapresentado)
<b>Passivo</b>			
<b>Circulante</b>		<b>657.069</b>	562.766
Depósitos		44	6.087
Relações interfinanceiras	12	391.416	303.373
Obrigações por empréstimos e repasses	13	248.324	194.927
Outras obrigações	14	17.285	58.379
<b>Não circulante</b>		<b>318.175</b>	346.201
Obrigações por empréstimos e repasses	13	317.797	346.201
Provisão para contingências	15	378	-
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>16</b>	<b>40.518</b>	41.778
Capital social		30.581	29.026
Reservas de capital		6.999	9.821
Reservas de lucros		3.747	4.255
Perdas acumuladas		(809)	(1.324)
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>1.015.762</b>	950.745

As notas explicativas da Administração são partes integrantes das demonstrações financeiras

## Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol Central SC/RS

Demonstrações de Sobras ou perdas  
2º semestre de 2016 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015  
Em milhares de reais

	<u>Nota</u>	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
	<u>2º semestre</u>	<u>Exercício</u>	<u>Exercício</u>
	(Não auditado)		
<b>Ingressos da intermediação financeira</b>		<b>36.017</b>	55.099
Operações de crédito		9.055	15.861
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários		2.777	4.567
Ingressos de depósitos intercooperativos		24.185	34.671
<b>Dispêndios da intermediação financeira</b>		<b>(31.619)</b>	(49.220)
Operações de captação no mercado		(24.754)	(35.829)
Operações de empréstimos e repasses		(8.739)	(15.373)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		1.874	1.982
<b>Resultado bruto da intermediação financeira</b>		<b>4.398</b>	5.879
<b>Outros (dispêndios) ingressos operacionais</b>		<b>(1.550)</b>	(4.923)
Dispêndios de pessoal e honorários	17	(3.229)	(5.212)
Outros dispêndios administrativos	18	(2.089)	(3.445)
Dispêndios tributários		(133)	(193)
Ajustes patrimoniais		(144)	(434)
Ingressos de prestação de serviços	19	9.136	9.812
Outros ingressos operacionais		32	3.112
Outros dispêndios operacionais	20	(5.123)	(8.563)
<b>Resultado operacional</b>		<b>2.848</b>	956
Resultado não operacional		9	25
<b>Resultado antes das destinações</b>		<b>2.857</b>	981
Destinações das sobras		-	(465)
<b>Sobras semestre/exercício</b>		<b>2.857</b>	516

As notas explicativas da Administração são parte integrantes das demonstrações financeiras.

## Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol Central SC/RS

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido  
2º Semestre de 2016 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
Em milhares de reais

	Capital social	Reserva legal	Reservas estatutárias		Sobras/ (perdas) Reapresentado	Total
			Fundo garantidor de solidez cooperativo	Reserva capital		
<b>Saldos em 01 de janeiro de 2015 (reapresentado)</b>	<b>28.949</b>	<b>1.186</b>	<b>1.914</b>	<b>14.367</b>	<b>(1.772)</b>	<b>44.644</b>
Integralização de Capital	77	-	-	-	-	77
Contribuição ao FGSC	-	-	1.262	-	-	1.262
Amortização utilização FGSC	-	-	1.483	-	-	1.483
Utilização do FGSC	-	-	(1.735)	-	-	(1.735)
Correção utilização FGSC	-	-	(88)	-	-	(88)
FGSC Sicoper	-	-	(133)	-	-	(133)
Aporte de risco Sicoper	-	-	-	(4.546)	-	(4.546)
Destinação sobras 30.04.2014	-	-	-	-	(69)	(69)
Resultado exercício 2015	-	-	-	-	981	981
Destinação reserva legal	-	98	-	-	(98)	-
Destinação Fates	-	-	-	-	(98)	(98)
Destinação rendas FGSC 2015	-	-	268	-	(268)	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>29.026</b>	<b>1.284</b>	<b>2.971</b>	<b>9.821</b>	<b>(1.324)</b>	<b>41.778</b>
Integralização de capital	1.555	-	-	-	-	1.555
Contribuição ao FGSC	-	-	1.352	-	-	1.352
Amortização utilização FGSC	-	-	1.912	-	-	1.912
Utilização do FGSC	-	-	(3.822)	-	-	(3.822)
Correção utilização FGSC	-	-	(116)	-	-	(116)
FGSC Sicoper	-	-	(428)	-	-	(428)
Aporte de risco Sicoper	-	-	-	(2.822)	-	(2.822)
Destinação sobras de 2015	-	-	-	-	(516)	(516)
Resultado exercício 2016	-	-	-	-	1.805	1.805
Destinação reserva legal	-	180	-	-	(180)	-
Destinação Fates	-	-	-	-	(180)	(180)
Destinação rendas FGSC 2016	-	-	298	-	(298)	-
Destinação correção utilização FGSC 2016	-	-	116	-	(116)	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>30.581</b>	<b>1.464</b>	<b>2.283</b>	<b>6.999</b>	<b>(809)</b>	<b>40.518</b>

## Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol Central SC/RS

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido--Continuação  
 2º Semestre de 2016 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015  
 Em milhares de reais

	Capital social	Reserva legal	Reservas estatutárias	Reserva capital	Sobras/ (perdas) Reapresentado	Total
			Fundo garantidor de solidez cooperativo			
<b>Saldos em 1º de julho de 2016 – (não auditado)</b>	<b>30.568</b>	<b>1.284</b>	<b>2.779</b>	<b>7.724</b>	<b>(1.052)</b>	<b>41.302</b>
Integralização de Capital	13	-	-	-	-	13
Contribuição ao FGSC	-	-	682	-	-	682
Amortização utilização FGSC	-	-	733	-	-	733
Utilização do FGSC	-	-	(2.260)	-	-	(2.260)
Correção utilização FGSC	-	-	(64)	-	-	(64)
Aporte de risco Sicoper	-	-	-	(725)	-	(725)
Sobras acumuladas no 2º semestre	-	-	-	-	2.857	2.857
Destinação reserva legal	-	180	-	-	(180)	-
Destinação Fates	-	-	-	-	(180)	(180)
Destinação rendas FGSC 2015	-	-	297	-	(297)	-
Destinação Correção Utilização FGSC 2016	-	-	116	-	(116)	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>30.581</b>	<b>1.464</b>	<b>2.283</b>	<b>6.999</b>	<b>(809)</b>	<b>40.518</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol Central SC/RS

Demonstrações dos fluxos de caixa

2º Semestre de 2016 e exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

Em milhares de reais

	31/12/2016		31/12/2015
	2º semestre (Não auditado)	Exercício	Exercício Reapresentado
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>			
Juros e comissões	36.019	66.906	57.990
Juros pagos	(8.739)	(16.750)	(15.373)
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	1.866	185	1.904
Outros recebimentos	9.176	16.638	10.070
Pagamentos de dispêndios para custeio de atividades	(35.473)	(65.228)	(53.687)
<b>(Aumento) redução em ativos operacionais</b>			
Recursos de curto prazo	(72.207)	(26.460)	91.113
Adiantamentos e antecipações	721	63.025	(13.405)
Outros títulos negociáveis a curto prazo	(12.529)	(102.044)	(1.562)
<b>Aumento (redução) em passivos operacionais</b>			
Depósitos de associados	(60)	(6.044)	(48.702)
Recursos de curto prazo	82.845	72.320	(24.578)
Recursos de patrimônio líquido	(1.814)	(4.619)	(239)
Caixa líquido das atividades operacionais antes dos impostos	(195)	(2.071)	3.530
<b>Caixa líquido das atividades operacionais</b>	<b>(195)</b>	<b>(2.071)</b>	<b>3.530</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
Investimentos	-	-	(1.991)
Compra de ativo imobilizado	72	143	(51)
Intangível	48	109	(1.433)
<b>Caixa líquido das atividades de investimento</b>	<b>120</b>	<b>252</b>	<b>(3.475)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
Aportes de Capital	13	1.555	78
<b>Caixa líquido das atividades de financiamento</b>	<b>13</b>	<b>1.555</b>	<b>78</b>
Aumento (redução) líquida de caixa e equivalentes de caixa	(62)	(264)	133
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	114	316	178
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>52</b>	<b>52</b>	<b>311</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# **Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol Central SC/RS**

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras  
em 31 de dezembro de 2016 e de 2015  
Em milhares de reais

## **1 Contexto Operacional**

A Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária – Cresol Central SC/RS (“Cooperativa Central”) tem por objetivos a organização em comum de serviços financeiros, econômicos, creditícios, educativos, habitacionais e assistência técnica aos seus associados. Pode praticar todas as operações regidas pela legislação do Sistema Cooperativo do Brasil, Lei nº 5.764/71, Lei nº 4.595/64 que criou o Sistema Financeiro e Resolução nº 4.434/15 do Conselho Monetário Nacional.

A Cresol Central SC/RS tem área de atuação nas Unidades Federativas de: Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Mato Grosso do Sul, Bahia e Ceará. Autorizada a funcionar pelo Bacen sob nº PT 0401274708; Registro na Junta Comercial do Estado de Santa Catarina sob nº 424000119561.

## **2 Apresentação das demonstrações financeiras**

Os valores apresentados na Demonstração Financeira, estão demonstrados em milhares de reais. As Demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis a entidades cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e Lei Complementar nº 130/09 e a Lei do Sistema Financeiro Nacional nº 4.595/64, normas e instruções do Banco Central do Brasil e apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF.

As demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da Administração da Cooperativa Central e foram por ela aprovadas em 12 de abril de 2017.

## **3 Reapresentação dos saldos comparativos**

As demonstrações financeiras de 31 de dezembro 2015, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas e estão sendo reapresentadas, conforme previsto no CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro.

Visando permitir a adequada análise da posição patrimonial da Cooperativa Central, os valores abaixo descritos, relativos aqueles apresentados nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, estão sendo reapresentados:

## Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol Central SC/RS

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras--Continuação  
em 31 de dezembro de 2016 e de 2015  
Em milhares de reais

### 3 Reapresentação dos saldos comparativos--Continuação

- a) Conforme apontado em Ofício 10436/2016 do Bacen, de 30 de maio de 2016, determinada a baixa do ativo intangível registrado na Cresol Central, relacionado aos desembolsos que antecederam a implementação do Software Colmeia, no montante de R\$ 1.840, restando assim registrado contabilmente somente na Confederação das Cooperativas Centrais de Crédito Rural com Interação Solidária – Confesol, em função dos respectivos requisitos de controle previstos no CPC 04(R1) – Intangível.
- b) Recomposição do saldo de investimento na Confesol, em função de aportes adicionais efetuados ao longo dos exercícios anteriores, no montante de R\$ 1.847, anteriormente classificados na rubrica de Intangível.

	<b>31 de dezembro de 2015</b>		
	<b>Original</b>	<b>Ajuste</b>	<b>Reapresentado</b>
<b>Balanco Patrimonial</b>			
Investimento	2.314	1.847	<b>4.161</b>
Intangível	4.096	(3.687)	<b>409</b>
Total do Ativo	952.585	(1.840)	<b>949.971</b>
Patrimônio Líquido	43.618	(1.840)	<b>41.778</b>
Sobras ou perdas acumuladas	516	(1.840)	<b>(1.324)</b>
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	952.585	(1.840)	<b>950.745</b>
<b>Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido</b>			
Sobras ou perdas acumuladas - 31/12/2015	516	(1.840)	<b>(1.324)</b>
Sobras ou perdas acumuladas - 31/12/2014	69	(1.840)	<b>(1.771)</b>
<b>Demonstração dos Fluxos de Caixa</b>			
Recursos de patrimônio líquido	(3.849)	3.609	<b>(239)</b>
Caixa líquido das atividades operacionais	(79)	3.609	<b>3.530</b>
Investimento	(144)	(1.847)	<b>(1.991)</b>
Intangível	414	1.847	<b>(1.433)</b>
Caixa líquido das atividades de investimento	218	(3.693)	<b>(3.475)</b>
Aportes de Capital	-	78	<b>78</b>
Caixa líquido das atividades de financiamento	-	78	<b>78</b>

## Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol Central SC/RS

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras--Continuação  
em 31 de dezembro de 2016 e de 2015  
Em milhares de reais

### 4 Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações financeiras estão definidas a seguir:

(a) Apuração das sobras ou perdas

O resultado é apurado de acordo com o regime de competência, que estabelece que as receitas e as despesas devam ser incluídas na apuração do resultado do período em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento.

As operações com taxas prefixadas são registradas pelo valor de resgate, e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são apresentados em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As receitas e as despesas de natureza financeira são contabilizadas pelo critério *pro rata* dia e calculadas com base no modelo exponencial.

De acordo com a Lei nº 5.764/1971, o resultado é segregado e apresentado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução de seus objetivos sociais e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros não associados. No exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e 2016 a Cooperativa não apresentou resultados decorrentes de atos não cooperados.

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CSLL) quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos. Nesses casos, a provisão é constituída com base nas alíquotas vigentes, considerando as adições e exclusões e a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL limitados a 32% do lucro tributável.

(b) Caixa e equivalentes de caixa

As disponibilidades incluem dinheiro em caixa e depósitos bancários de curto prazo de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valor e prazo contratual igual ou inferior a 90 dias.

(c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

Composta por depósitos interfinanceiros, os saldos são evidenciados acrescidos da atualização mensal dos valores de acordo com a aplicação da taxa de juros praticada para cada aplicação.

## Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol Central SC/RS

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras--Continuação  
em 31 de dezembro de 2016 e de 2015  
Em milhares de reais

### 4 Principais práticas contábeis--Continuação

(d) Títulos e valores mobiliários

Refere-se a aplicação em quotas de fundos de renda fixa, as quais são registradas pelo seu valor justo na data de fechamento, conforme valor de cota divulgadas pelos respectivos administradores.

(e) Demais instrumentos financeiros

A Cooperativa não possui instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015.

(f) Relações interfinanceiras - centralização financeira

Refere-se a recursos das cooperativas singulares centralizados junto à Cresol Central SC RS, os quais são por ela aplicados, conforme Regulamento Interno aprovado pelo Conselho de Administração. O objetivo da centralização financeira é garantir, além de segurança e liquidez, melhor rentabilidade aos recursos e o equilíbrio de curto, médio e longo prazo entre os direitos e as obrigações. Essas operações são caracterizadas como atos cooperativos pela Lei nº 5.764/71, que define a política nacional de cooperativismo.

(g) Operações de crédito

As operações prefixadas foram registradas pelo valor futuro, e as operações pós-fixadas, pelo valor presente, atualizadas *pro rata temporis* até a data do balanço.

(h) Provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD)

Constituída em montante julgado suficiente pela administração para cobrir eventuais perdas na realização de créditos a receber, leva em consideração a análise das operações em aberto, das garantias existentes e dos riscos específicos apresentados na carteira, e fundamentada na análise das operações, considerando a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras.

Em conformidade com a Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional (CMN), a Cooperativa classificou as operações de crédito considerando o risco individual de cada cooperativa. A classificação considerou a qualidade da cooperativa, incluindo aspectos como: natureza e finalidade da operação, limite de crédito, endividamento geral, capacidade de geração de resultados, liquidez sobre depósitos, solvência, custo dos recursos, carteira em risco acima de 30 dias, risco de taxa de juros, conceito da auditoria e classificação de risco anterior.

## Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol Central SC/RS

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras--Continuação  
em 31 de dezembro de 2016 e de 2015  
Em milhares de reais

### 4 Principais práticas contábeis--Continuação

#### (h) Provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD)--Continuação

A administração classifica os devedores em nove níveis, sendo "AA" o risco mínimo e "H" o risco máximo. Adicionalmente, também são considerados os períodos de atraso estabelecidos pela referida Resolução para atribuição dos níveis de classificação dos clientes, da seguinte forma:

<u>Período de atraso</u>	<u>Classificação</u>
A vencer	AA
Até 15 dias	A
De 15 a 30 dias	B
De 31 a 60 dias	C
De 61 a 90 dias	D
De 91 a 120 dias	E
De 121 a 150 dias	F
De 151 a 180 dias	G
Superior a 180 dias	H

#### (i) Permanente

Os investimentos estão demonstrados ao custo de aquisição.

O imobilizado de uso está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens. Os percentuais de depreciação estão abaixo listados:

<u>Natureza</u>	<u>Percentual</u>
Edificações	4% a.a.
Instalações, móveis e utensílios e sistemas de comunicação, segurança e transporte	10% a.a.
Sistema de processamento de dados	20% a.a.
Veículos	20% a.a.

O intangível está demonstrado ao custo de aquisição e é amortizado com base na vigência dos direitos contratuais, a partir do momento em que começam a gerar os respectivos benefícios.

#### (j) Demais ativos circulantes

Demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias pro rata dia incorridos, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

## **Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol Central SC/RS**

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras--Continuação  
em 31 de dezembro de 2016 e de 2015  
Em milhares de reais

### **4 Principais práticas contábeis--Continuação**

#### **(k) Redução ao valor recuperável de ativo**

O Conselho Monetário Nacional, por meio da Resolução nº 3.566 de 29 de maio de 2008, determinou a adoção do Pronunciamento Técnico CPC 01, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, referente ao reconhecimento, mensuração e divulgação de redução ao valor recuperável de ativos não financeiros. O referido pronunciamento institui o teste de recuperabilidade de ativos, cujo objetivo é assegurar que os ativos não estejam registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda. Caso existam evidências claras de que ativos estão avaliados por valor não recuperável no futuro, a entidade deverá imediatamente reconhecer a desvalorização por meio da constituição de provisão para perdas.

O imobilizado e outros ativos permanentes, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. A administração não identificou evidências de perdas não recuperáveis em 31 de dezembro de 2016.

#### **(l) Obrigações por empréstimos e repasses**

Registradas de acordo com os recursos tomados, sendo atualizados mensalmente de acordo com os juros incorridos no período e liquidações que possam ter ocorrido.

#### **(m) Provisão para contingencias**

Os ativos contingentes não são reconhecidos, exceto quando da existência de evidências concretas que assegurem a sua realização. Os passivos contingentes são reconhecidos contabilmente pela Administração da Cooperativa quando, com base na opinião dos assessores jurídicos e outras análises das matérias, for considerado que há risco de perda de ações judicial ou administrativa, gerando uma possibilidade de saída de recursos no futuro para a liquidação dessas ações e, ainda, quando os montantes envolvidos possam ser mensurados com suficiente segurança. Esse é um julgamento subjetivo, sujeito às incertezas de uma previsão sobre eventos futuros, mas que leva em consideração o fundamento jurídico da causa, a viabilidade de produção de provas, a jurisprudência em questão, a possibilidade de recorrer a instâncias superiores e a experiência histórica. A Administração da Cooperativa revisa periodicamente a situação dos passivos contingentes.

## **Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol Central SC/RS**

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras--Continuação  
em 31 de dezembro de 2016 e de 2015  
Em milhares de reais

### **4 Principais práticas contábeis--Continuação**

(h) Demais passivos circulantes

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base pro rata dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

(i) Demonstração dos fluxos de caixa

O CPC 03 (R2).20 permite que as entidades divulguem fluxo de caixa oriundo de atividades operacionais utilizando o método direto ou o método indireto. A informação sobre fluxos de caixa proporciona aos usuários das demonstrações financeiras uma base para avaliar a capacidade da entidade para gerar caixa e seus equivalentes e as necessidades da entidade para utilizar esses fluxos de caixa. O CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa define os requisitos para a apresentação da demonstração dos fluxos de caixa e respectivas divulgações (CPC 26 (R1).111). A demonstração dos fluxos de caixa decorrentes das atividades operacionais, de investimento e de financiamento deve ser apresentada da forma que seja mais apropriada aos negócios da empresa. A classificação por atividade proporciona informações que permitem aos usuários avaliar o impacto de tais atividades sobre a posição financeira da entidade e o montante de seu caixa e equivalentes de caixa.

(j) Imposto de Renda e Contribuição Social

O imposto de renda e a contribuição social são calculados sobre o lucro apurado em operações consideradas como atos não cooperativos, de acordo com a legislação tributária, e as alíquotas vigentes para o imposto de renda – 15%, acrescida de adicional de 10% quando for o caso, e para contribuição social – 17%. A sobra apurada em operações realizadas com associados é isenta de tributação.

### **5 Estrutura de gerenciamento de riscos**

A Cresol Central SC/RS gerencia os riscos e incertezas dos seus negócios com base em diretrizes e regulamentações locais.

O principal objetivo da gestão de riscos é a identificação e monitoramento de ameaças a que os negócios estão sujeitos, principalmente em períodos ou situações desfavoráveis.

Para a administração, gerir riscos é a forma mais eficiente para a manutenção de uma rentabilidade sustentada e positiva.

## **Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol Central SC/RS**

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras--Continuação  
em 31 de dezembro de 2016 e de 2015  
Em milhares de reais

### **5 Estrutura de gerenciamento de riscos--Continuação**

#### **(a) Risco operacional**

A política de gerenciamento de Risco Operacional do Sistema Cresol Central SC/RS está de acordo com a Resolução 3380/2006 do Banco Central. A estrutura de risco operacional visa monitorar, revisar, manter e aperfeiçoar as operações para garantir maior segurança aos associados.

Os riscos operacionais são avaliados de forma agrupada em: Risco de Inadimplência, Risco de Garantias, Risco de Concentração de Crédito, Risco de Concentração Operacional, Risco Sistêmico, Risco de Presteza e Confiabilidade, Risco de Equipamentos, Risco de Erro Não Intencional, Risco de Fraude, Risco de Produtos e Serviços, Risco de Regulamentação, Risco de Imagem, Risco Tributário e Risco de Contrato.

Cada Cooperativa filiada e a Central possuem ainda em sua estrutura de risco operacional um diretor responsável e a mensuração do risco encontra-se arquivados na sede das filiadadas à disposição dos interessados.

#### **(b) Risco de mercado**

O Risco de Mercado pode ser entendido como risco de perdas em decorrência de oscilações em variáveis econômicas e financeiras como taxa de juros, taxas de câmbio, preços de ações e de commodities. O Risco de Mercado pode ainda ser definido como uma medida de incerteza relacionada aos retornos esperados em decorrência de variações em fatores de Mercado. Objetivo é evidenciar na Cresol Central SC/RS o nível de exposição ao risco de mercado. A política de gerenciamento do risco de mercado tem como propósito medir, monitorar e controlar a exposição de mercado de cada instituição abrangendo fontes relevantes inerentes aos riscos.

O risco de mercado mede casamento/descasamento entre ativos e passivos, além das condições que estão expostas as captações, operações de crédito e aplicações financeiras. Para isso, considera comportamento das taxas pré-fixadas, taxas indexadas, prazos, custo do dinheiro e perspectivas de mercado, denominada teste de estresse.

## **Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol Central SC/RS**

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras--Continuação  
em 31 de dezembro de 2016 e de 2015  
Em milhares de reais

### **5 Estrutura de gerenciamento de riscos--Continuação**

#### (c) Risco de crédito

O Gerenciamento do Risco de Crédito do Sistema Cresol Central SC/RS está de acordo com a Resolução 3721/2009 do CMN.

Define-se o risco de crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

A política de Gerenciamento de Risco contempla:

1. Limite de exposição de crédito por associado;
2. Risco de grupo;
3. Capacidade de pagamento;
4. Proposta e regra de decisão;
5. Fluxo de caixa;
6. Monitoramento da carteira.

Divulgação da carteira de risco: Os procedimentos de monitoramento da carteira em risco são calculados mensalmente individualizado por filiada e disponibilizados no Portal interno do sistema Cresol Central SC/RS para acesso a informação pelas mesmas.

#### (d) Risco Socioambiental

O desenvolvimento econômico em bases sustentáveis e o apoio a iniciativas de preservação ambiental e a investimentos de caráter social fazem parte do compromisso da Cresol Central SC/RS e suas filiais com as gerações presente e futuras.

A promoção do desenvolvimento sustentável, de forma proativa e em todos os empreendimentos apoiados, é o objetivo principal da Política Socioambiental da Cresol Central SC/RS, com foco em uma concepção integrada das dimensões econômica, social, ambiental e regional.

## Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol Central SC/RS

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras--Continuação  
em 31 de dezembro de 2016 e de 2015  
Em milhares de reais

### 5 Estrutura de gerenciamento de riscos--Continuação

#### (d) Risco Socioambiental--Continuação

A Cresol Central SC/RS entende que investimentos na melhoria do desempenho ambiental e social de atividades produtivas e de infraestrutura são indutores de desenvolvimento econômico e social para os municípios de atuação. Por isso, assume ser de fundamental importância o respeito aos princípios socioambientais na concessão de crédito e mantém o compromisso de disponibilizar recursos adequados para a promoção de atividades social e ambientalmente sustentáveis.

A Política Socioambiental define instrumentos e diretrizes que apoiam a Cresol Central SC/RS no cumprimento de sua Missão – Fortalecer e estimular a interação solidária entre agricultores e cooperativas através do crédito orientado e da educação financeira com a construção do conhecimento, visando o desenvolvimento sustentável.

#### (e) Gestão de capital

Definimos o gerenciamento de capital como o processo contínuo de:

- a) Monitoramento e controle do capital mantido pela Cresol Central;
- b) Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a Cresol Central está sujeita;
- c) E ao planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Central.

### 6 Disponibilidades

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Caixa	2	2
Tesouraria	4	14
Bancos - Disponibilidades Central	2	290
Bancos - Disponibilidades Recursos Singulares	<u>44</u>	<u>10</u>
<b>Total disponibilidades</b>	<b><u>52</u></b>	<b><u>316</u></b>

## Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol Central SC/RS

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras--Continuação  
em 31 de dezembro de 2016 e de 2015  
Em milhares de reais

### 7 Aplicações financeiras

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Aplicações financeiras CDI	<u>2.441</u>	<u>10.529</u>
<b>Total</b>	<b><u>2.441</u></b>	<b><u>10.529</u></b>

### 8 Títulos e valores mobiliários

(a) Composição dos títulos e valores mobiliários:

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Títulos de renda fixa	<b>1.340</b>	1.419
Cotas de fundo de investimento	<u>410.445</u>	<u>324.708</u>
<b>Total</b>	<b><u>411.785</u></b>	<b><u>326.127</u></b>

Refere-se a aplicação em cotas de fundos de renda fixa, as quais são registradas pelo seu valor justo na data de fechamento.

(b) Composição das carteiras dos fundos:

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Títulos públicos	330.958	167.565
Títulos privados	51.119	121.365
Outros	<u>29.708</u>	<u>37.197</u>
<b>Total</b>	<b><u>411.785</u></b>	<b><u>326.127</u></b>

## Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol Central SC/RS

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras--Continuação  
em 31 de dezembro de 2016 e de 2015  
Em milhares de reais

### 9 Relações interfinanceiras

#### (a) Composição dos repasses interfinanceiros

Refere-se aos recursos oficiais voltados ao crédito rural. Estão contemplados os programas: moderagro, procapagro, produsa, procapcred, pronaf, pronamp e psi a uma taxa média de 4,98% a.a. e o maior vencimento em 10/2018. Os recursos estavam assim compostos na data-base:

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Cresol Alfredo Wagner	<b>3.540</b>	4.705
Cresol Altocredi	-	1.086
Cresol Apiuna	<b>2.921</b>	3.893
Cresol Aratiba	<b>15.647</b>	13.208
Cresol Aurea	<b>9.327</b>	8.017
Cresol Boa Vista	-	16.551
Cresol Campo Novo	<b>3.055</b>	4.302
Cresol Cerro Largo	<b>2.604</b>	3.359
Cresol Chapecó	<b>13.103</b>	11.752
Cresol Concórdia	<b>15.256</b>	12.991
Cresol Constantina	<b>84.712</b>	68.854
Cresol Cooperslin	<b>4</b>	25
Cresol Coronel Freitas	<b>5.803</b>	4.404
Cresol Crediseara	<b>15.320</b>	13.680
Cresol Credi Chapecó	-	219
Cresol Curitibaanos	<b>3.314</b>	4.577
Cresol Dionisio Cerqueira	<b>11.878</b>	10.017
Cresol Dona Emma	<b>7.707</b>	10.209
Cresol Encostas da Serra Geral	<b>9.098</b>	8.463
Cresol Erechim	<b>18.015</b>	22.230
Cresol Formosa do Sul	<b>11.570</b>	8.886
Cresol Frederico Westphalen	<b>3.683</b>	4.580
Cresol Frei Rogerio	<b>3.696</b>	4.936
Cresol Getulio Vargas	<b>22.095</b>	20.049
Cresol Guaraciaba	<b>6.649</b>	6.279
Cresol Guarani das Missões	<b>6.582</b>	8.309
Cresol Humaita	<b>5.698</b>	7.165
Cresol Ipumirim	<b>8.166</b>	8.026
Cresol Irineopolis	<b>1.040</b>	1.454
Cresol Itatiba do Sul	<b>7.482</b>	6.438
Cresol Jacinto Machado	<b>4.085</b>	3.093

## Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol Central SC/RS

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras--Continuação  
em 31 de dezembro de 2016 e de 2015  
Em milhares de reais

### 9 Relações interfinanceiras--Continuação

#### (a) Composição dos repasses interfinanceiros--Continuação

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Cresol Jacutinga	<b>22.609</b>	10.459
Cresol Jaguaruna	<b>6.495</b>	5.160
Cresol Marcelino Ramos	<b>2.695</b>	3.348
Cresol Paim Filho	<b>1.373</b>	1.778
Cresol Pedra Branca	<b>15.971</b>	15.750
Cresol Pinhalzinho	<b>10.342</b>	6.174
Cresol Planalto Serra	<b>58.720</b>	37.801
Cresol Ponte Alta	<b>702</b>	953
Cresol Porto Lucena	<b>1.892</b>	2.559
Cresol Porto Xavier	<b>10.170</b>	10.230
Cresol Pouso Redondo	<b>2.011</b>	2.624
Cresol Quarta Colônia	-	10.350
Cresol Quilombo	<b>11.893</b>	9.416
Cresol Rio Fortuna	<b>5.878</b>	5.365
Cresol Santa Maria	<b>1.939</b>	2.618
Cresol Santa Terezinha do Progresso	<b>2.263</b>	1.355
Cresol Santo Cristo	<b>9.898</b>	12.359
Cresol São João da Urtiga	<b>1.431</b>	1.812
Cresol São João do Sul	<b>2.929</b>	2.243
Cresol São Joaquim	<b>3.906</b>	5.353
Cresol São Valentim	<b>15.411</b>	14.227
Cresol Sarandi	<b>7.023</b>	9.020
Cresol Tangara	<b>3.331</b>	4.357
Cresol Tenente Portela	<b>14.856</b>	18.887
Cresol Tiradentes do Sul	<b>2.334</b>	3.182
Cresol Treze de Maio	<b>2.892</b>	2.415
Cresol Vitor Meireles	<b>24.834</b>	18.705
Cresol Witmarsum	<b>4.084</b>	5.245
Cresol Xanxerê	<b>7.692</b>	6.194
Cresol Xavantina	<b>15.948</b>	15.673
(-) Provisão para perdas em repasses interfinanceiros	<b>(2.020)</b>	(2.584)
<b>Total</b>	<b><u>571.552</u></b>	<b><u>545.788</u></b>

## Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol Central SC/RS

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras--Continuação  
em 31 de dezembro de 2016 e de 2015  
Em milhares de reais

### 9 Relações interfinanceiras--Continuação

#### (b) Provisões para perdas em repasses interfinanceiros

A provisão para perdas em repasses interfinanceiros é constituída com base no rating de cada singular, utilizando-se de pesos ponderados sobre indicadores econômicos financeiros aplicados de forma padronizada para todas as cooperativas singulares filiadas a Cresol Central SC/RS.

A provisão para perdas em repasses interfinanceiros apresentou a seguinte movimentação nos exercícios:

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Saldo inicial	2.584	4.488
Constituição no exercício	5.926	595
Reversão no exercício	<u>(6.490)</u>	<u>(2.499)</u>
	<u>2.020</u>	<u>2.584</u>

#### (c) Centralização SPB Confederação Cresol

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Centralização SPB confederação Cresol	<u>16.387</u>	<u>-</u>
<b>Total</b>	<u>16.387</u>	<u>-</u>

O valor refere-se a recursos aplicados na confederação, aplicados a uma remuneração de 98,10% do CDI, sem vencimento, possui característica de aplicação e resgate diário.

## Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol Central SC/RS

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras--Continuação  
em 31 de dezembro de 2016 e de 2015  
Em milhares de reais

### 10 Operações de Crédito

#### (a) Composição operações de créditos – Recursos próprios

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Cresol Altocredi	-	20
Cresol Araripe	33	52
Cresol Bom Conselho	53	51
Cresol Cooperslin	394	621
Cresol Credi Chapecó	-	964
Cresol Itatiba do Sul	-	302
Cresol Jacinto Machado	23	311
Cresol Jacutinga	14	-
Cresol Petrolina	201	-
Cresol Quarta Colônia	-	540
Cresol Santa Terezinha do Progresso	499	-
Cresol Serra Geral	205	147
Cresol Sertão Central	223	50
Cresol Tabocas do Brejo Velho	182	143
Cresol Triunfo Flores	49	38
Cresol Vitor Meireles	4.128	2.069
Provisões para perdas em operações de crédito	(9)	(62)
<b>Total operações de crédito</b>	<b><u>5.995</u></b>	<b><u>5.246</u></b>

#### (b) Composição da carteira de créditos por níveis de risco

<b>Níveis de risco</b>	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Nível AA	4.307	3.634
Nível A	1.682	1.113
Nível B	14	-
Nível D	-	560
<b>Total</b>	<b><u>6.003</u></b>	<b><u>5.307</u></b>

A provisão para perdas em operações de crédito apresentou a seguinte movimentação nos exercícios:

## Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol Central SC/RS

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras--Continuação  
em 31 de dezembro de 2016 e de 2015  
Em milhares de reais

### 10 Operações de Crédito--Continuação

(b) Composição da carteira de créditos por níveis de risco--Continuação

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Saldo inicial	62	140
Constituição no exercício	134	54
Reversão no exercício	<u>(187)</u>	<u>(132)</u>
<b>Total</b>	<b><u>9</u></b>	<b><u>62</u></b>

Não houve operações renegociadas e recuperadas nos exercícios de 2015 e 2016.

### 11 Investimentos

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
		(Reapresentado)
Participação na Confesol	4.160	4.160
Participação em outras empresas	<u>1</u>	<u>1</u>
<b>Total</b>	<b><u>4.161</u></b>	<b><u>4.161</u></b>

### 12 Centralização Financeira

Refere-se aos valores mantidos pelas cooperativas integrantes do sistema Cresol Central SC/RS para fins de centralização financeira, assim compostos na data-base:

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Cresol Quilombo	13.864	9.213
Cresol Credi Seara	32.360	32.054
Cresol Dionísio Cerqueira	5.510	4.042
Cresol Jacutinga	11.518	5.026
Cresol Aurea	5.234	3.331
Cresol Constantina	56.063	40.509
Cresol São Valentim	12.440	9.871
Cresol encostas da Serra Geral	20.056	16.870
Cresol Chapecó	10.871	6.941
Cresol Aratiba	23.494	14.745

## Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol Central SC/RS

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras--Continuação  
em 31 de dezembro de 2016 e de 2015  
Em milhares de reais

### 12 Centralização Financeira--continuação

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Cresol Boa Vista	-	14.872
Cresol Pedra Branca	7.176	3.999
Cresol Getúlio Vargas	7.538	9.209
Cresol Formosa do Sul	8.533	8.246
Cresol Guaraciaba	6.330	4.417
Cresol Jaguaruna	9.842	4.078
Cresol Ipumirim	6.662	4.473
Cresol Concórdia	14.472	12.194
Cresol Porto Xavier	5.278	3.141
Cresol Itatiba do Sul	2.596	2.156
Cresol Planalto Serra	48.040	26.482
Cresol Vitor Meireles	9.916	6.658
Cresol Pinhalzinho	7.564	4.570
Cresol Xanxerê	4.414	3.506
Cresol Rio Fortuna	14.557	11.038
Cresol Xavantina	25.507	21.045
Cresol Coronel Freitas	3.011	2.898
Cresol Santa Terezinha do Progresso	1.309	1.128
Cresol Treze de Maio	9.440	4.134
Cresol São João do Sul	4.307	2.839
Cresol Jacinto Machado	2.975	1.025
Cresol Quarta Colônia	-	6.372
Cresol Iliópolis	-	800
Cresol Cooperslin	103	107
Cresol Credi Chapeco	-	1.236
Cresol Petrolina	17	15
Cresol Bom Conselho	26	18
Cresol Araripe	99	104
Cresol Triunfo Flores	3	-
Cresol Oliveira dos Brejinhos	32	-
Cresol Serra Geral	69	-
Cresol Tabocas do Brejo Velho	158	-
Cresol Sertão Central	32	11
<b>Total</b>	<b><u>391.416</u></b>	<b><u>303.373</u></b>

A remuneração média da Centralização Financeira no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foi de 98,80% do CDI, com despesa de R\$ 45.360 (R\$ 35.829 em 31/12/2015, com taxa de 100,21% do CDI) registrada na rubrica "Operações de captação no mercado " na Demonstrações de Sobras ou perdas.

## Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol Central SC/RS

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras--Continuação  
em 31 de dezembro de 2016 e de 2015  
Em milhares de reais

### 13 Obrigações por empréstimos e repasses

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Banco do Brasil - custeio	190	7.968
BNDES – investimento	380.099	397.065
BNDES – procacred	17.186	24.014
BNDES – custeio pecuário	44.487	17.264
BNDES – custeio agrícola	55.899	16.146
Caixa Econômica Federal – custeio	5.915	8.217
Banco Safra – custeio	2.372	10.014
Banco Itaú – custeio	59.973	60.439
<b>Total</b>	<u><u>566.121</u></u>	<u><u>541.127</u></u>

O grupo “obrigações por empréstimos e repasses” refere-se a recursos tomados junto as instituições financeiras citadas acima, com prazos máximos de vencimento entre 06/2017 e 10/2028. As taxas médias variam entre 2% a 8,50% ao ano.

### 14 Outras obrigações

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Sociais e estatutárias	375	269
Fiscais	351	318
Diversas	16.937	57.792
<b>Total</b>	<u><u>17.663</u></u>	<u><u>58.379</u></u>

A rubrica “Diversas” está composta por valores de remuneração pela operacionalização da carteira de repasse por meio de suas cooperativas filiadas, na forma de comissionamento sobre programas de custeio e financiamento pelo BNDES.

## Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol Central SC/RS

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras--Continuação  
em 31 de dezembro de 2016 e de 2015  
Em milhares de reais

### 15 Provisão para contingências

A Cooperativa é ré em 05 ações de natureza trabalhista, discutidas na esfera judicial, com valor de causa total de R\$ 345 em 31 de dezembro de 2016, classificadas como prováveis. Para 31 de dezembro de 2016, a Cooperativa possui R\$ 122 referente a causas judiciais de probabilidade possível.

A Cooperativa é ré também em 04 ações de natureza cível, discutidas na esfera judicial, com valor de causa total de R\$ 211 em 31 de dezembro de 2016, classificadas como possível.

Em 31 de dezembro de 2015 não havia causas classificadas como prováveis ou possíveis.

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Trabalhistas	357	-
Outras contingencias - cíveis	21	-
<b>Total</b>	<b><u>378</u></b>	<b><u>-</u></b>

### 16 Patrimônio líquido

#### a Capital social

Está representado pela participação de 39 cooperativas associadas, atingindo o montante de R\$ 30.581.111,44 (Trinta milhões, quinhentos e oitenta e um mil e cento e onze reais e quarenta e quatro centavos).

#### b Reservas de capital

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Outras reservas de capital	23	23
Aporte de risco Sicoper	<u>6.976</u>	<u>9.798</u>
<b>Total</b>	<b><u>6.999</u></b>	<b><u>9.821</u></b>

Aporte de Risco Central Sicoper: valor de capital para fazer frente aos valores de endividamento das cooperativas que se desfiliam da Cresol Central.

## Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol Central SC/RS

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras--Continuação  
em 31 de dezembro de 2016 e de 2015  
Em milhares de reais

### 16 Patrimônio líquido--Continuação

#### c Reservas de lucros

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Reserva legal	1.465	1.284
Fundo Garantidor de Crédito	9.485	7.720
(-) Utilização recursos FGSC	(7.203)	(5.177)
Fundo Garantidor Sicooper	-	428
<b>Total</b>	<b><u>3.747</u></b>	<b><u>4.255</u></b>

Reserva Legal: composta por 10% das sobras do exercício.

Fundo Garantidor de Crédito: fundo composto por recursos depositados pelas cooperativas singulares, possui regulamentação própria. Seu principal objetivo é garantir a solidez e estabilidade financeira das cooperativas de crédito filiadas à Cresol Central SC/RS.

Utilização recursos FGSC:

#### d Sobras ou perdas acumuladas

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
		<b>Reapresentado</b>
Sobras 1º semestre	(1.052)	546
Sobras 2º semestre	2.857	435
Participações estatutárias nas sobras	(774)	(466)
Ajustes exercícios anteriores	(1.840)	-
<b>Total</b>	<b><u>(809)</u></b>	<b><u>515</u></b>

### 17 Dispêndios de pessoal e honorários

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Honorários – conselho administrativo e fiscal	(917)	(753)
Vale alimentação – funcionários	(457)	(357)
Encargos sociais – funcionários	(1.322)	(1.203)
Proventos – funcionários	(3.443)	(2.899)
<b>Total</b>	<b><u>(6.139)</u></b>	<b><u>(5.212)</u></b>

## Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol Central SC/RS

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras--Continuação  
em 31 de dezembro de 2016 e de 2015  
Em milhares de reais

### 18 Outros dispêndios administrativos

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Alugueis	(100)	(85)
Comunicação	(291)	(264)
Manutenção e conserto de bens	(98)	(127)
Material de expediente	(112)	(224)
Processamento de dados	(204)	(5)
Promoções e relações publicas	(374)	(365)
Serviços de terceiros	(843)	(791)
Serviços técnicos especializados	(314)	(21)
Transporte	(150)	(162)
Viagens	(231)	(222)
Mensalidades Unimed	(139)	(103)
Mensalidade confederação	(256)	(533)
Servidor IBM	(296)	-
Outras	(774)	(543)
<b>Total</b>	<u><u>(4.182)</u></u>	<u><u>(3.445)</u></u>

### 19 Ingressos de prestação de serviços

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Rateio de custos singulares	1.161	600
Receitas diversas	654	136
Remuneração BRDE	589	329
Remuneração BNDES	11.578	6.816
Contribuição FGSC	1.239	848
Remuneração procapcred	746	-
Remuneração habitação	-	334
Outras	630	749
<b>Total</b>	<u><u>16.597</u></u>	<u><u>9.812</u></u>

Remuneração BNDES são valores a título de remuneração e delcredere das operações de empréstimos e repasses junto ao BNDES.

## Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol Central SC/RS

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras--Continuação  
em 31 de dezembro de 2016 e de 2015  
Em milhares de reais

### 20 Outros dispêndios operacionais

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Dispêndios remuneração BNDES	<b>(7.760)</b>	(6.085)
Dispêndios remuneração gestor de redes	-	(207)
Dispêndios remuneração PSH	-	(213)
Despesas habitação	-	(328)
Outras	<b>(1.258)</b>	(1.730)
<b>Total</b>	<b><u>(9.018)</u></b>	<b><u>(8.563)</u></b>

### 21 Transações com partes relacionadas

As despesas da Cresol Central SC/RS são rateadas mensalmente para as cooperativas a ela filiadas de acordo com os critérios abaixo:

I – Fixo: 40% (quarenta por cento) do orçamento mensal de gastos da Cresol Central SC/RS, divididos em partes iguais entre as cooperativas filiadas;

II – Variável: 60% (sessenta por cento) do orçamento mensal de gastos da Cresol Central SC/RS, divididos da seguinte forma:

- a) 15% (quinze por cento) proporcionalmente aos ativos contábeis de cada cooperativa;
- b) 15% (quinze por cento) proporcionalmente ao número de sócios de cada cooperativa;
- c) 15% (quinze por cento) proporcionalmente aos depósitos de cada cooperativa;
- d) 15% (quinze por cento) proporcionalmente ao PR de cada cooperativa;

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016 o valor de despesas rateadas com as cooperativas singulares foi de R\$ 1.161 (R\$ 600 em 31/12/2015), alocadas no grupo "Ingressos de prestação de serviços" na demonstração de sobras ou perdas (Nota 19).

A remuneração do pessoal chave da administração está abaixo demonstrada:

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Honorários – conselho administrativo e fiscal	<b>(917)</b>	(753)
<b>Total</b>	<b><u>(917)</u></b>	<b><u>(753)</u></b>

Adicionalmente, são os seguintes saldos com as partes relacionadas (cooperativas filiadas):

## Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Cresol Central SC/RS

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras--Continuação  
em 31 de dezembro de 2016 e de 2015  
Em milhares de reais

### 21 Transações com partes relacionadas--Continuação

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Ativo (Passivo)		
Centralização Financeira (Nota 12)	<b>(391.417)</b>	(498.300)
Operações de crédito (Nota 10)	<b>5.995</b>	5.246
Relações interfinanceiras (Nota 9)	<b>571.552</b>	545.788
Receita (Despesa)		
Operações de captação no mercado	<b>(44.120)</b>	(34.672)
Receitas com operações de crédito	<b>676</b>	626

### 22 Coobrigações em garantias prestadas

As garantias prestadas pela Cresol Central sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Avais e garantias investimento BRDE	<u><b>9.294</b></u>	<u>9.787</u>
<b>TOTAL</b>	<u><b>9.294</b></u>	<u>9.787</u>